

DEUSAS *

Rosa Esteves assume na série atual intitulada *Deusas* as marcas e demais insígnias conquistadas por sua pele ao usar o próprio corpo como matriz. Antes de se imaginar a obra finalizada, tem-se aqui que levar em consideração o processo de criação como um ritual, pois o gesto de se ornamentar através da pintura remete à necessidades extremas como de defesa ou até de acasalamento segundo códigos de conduta existentes em todas as culturas. Seu torso passa a reconstruir monotípias singulares. Vermelho, preto e branco em tons e densidades variados delimitam a nova existência. Esta forma transposta ao papel, como consequência de uma performance, será ainda demarcada por ornamentos geométricos. O resultado pictórico em partes sobre fundo negro alude pelo jogo de transparências ao resultado de um raio-x, conduzindo o olhar do espectador a volumes, marcas e entranhas supostamente internos.

Tereza Arruda
2001

*DEUSAS, 2001, monotípias sobre papel

Extraído do texto para a exposição **CORPOS CRAVADOS - Gravadoras incansáveis: Sandra Kaffka, Rosa Esteves e Cássia Gonçalves em ação**, realizada de 15 de maio a 6 de junho de 2001, na Gravura Brasileira, São Paulo/SP/Brasil.